

PARTICIPAÇÃO DE EXTENSIONISTAS NA PREVENÇÃO DO VSR EM BEBÊS: Experiência desenvolvida no Ambulatório Universitário Amadeu Puppi

Área Temática: saúde

Coordenadora da atividade: Gerusa Clazer Halila POSSAGNO

Rhaiane Marques DALZOTTO[1]; Ana Paula VEBER , Josélia SZUVOVIVSKI; Gerusa Clazer Halila POSSAGNO

Projeto de extensão Educação em saúde

Resumo: : O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é uma das principais causas de infecções respiratórias e hospitalizações em crianças, especialmente em prematuros e lactentes com comorbidades. Para reduzir a morbimortalidade associada ao VSR, o Sistema Único de Saúde (SUS) incorporou a imunoprofilaxia com palivizumabe como estratégia preventiva. Nesse contexto, o Projeto de Extensão "Educação em Saúde" atua em parceria com o ambulatório hospitalar, contribuindo para a organização, acompanhamento e execução do tratamento em bebês que atendem aos critérios de inclusão. As atividades são realizadas em conjunto com uma equipe multiprofissional, permitindo que os acadêmicos de Farmácia desenvolvam competências técnicas além de vivenciarem na prática o papel do farmacêutico na prevenção de doenças dentro de uma equipe multiprofissional. A atuação extensionista também fortalece a integração entre universidade e serviço público de saúde, promovendo uma formação mais humanizada e voltada às necessidades da população. Essa experiência evidencia o impacto positivo da extensão universitária na formação profissional, ao mesmo tempo em que reforça seu compromisso social com a promoção da saúde.
Palavras-chave: Prevenção de doenças. Cuidado Farmacêutico. Prática Integral de Saúde.

INTRODUÇÃO

O atendimento de nível secundário no Ambulatório Universitário Amadeu Puppi da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) é caracterizado por consultas especializadas, onde pacientes são atendidos por diversos profissionais da saúde, abrangendo várias especialidades. A presença do farmacêutico em equipes ambulatoriais favorece a continuidade do atendimento, a segurança do tratamento e a otimização do fluxo de trabalho, além de fortalecer os relacionamentos interprofissionais (Snoswell,

[1] Rhaiane Marques Dalzotto

2022). Neste sentido, desenvolver atividades com acadêmicos no ambiente ambulatorial possibilita a familiarização com uma área pouco explorada durante a graduação. Além de ampliar a perspectiva de atuação profissional, essa experiência, quando buscada na forma de atividades extensionistas, prepara os acadêmicos para o atendimento ao paciente.

No ambulatório, extensionistas do projeto “Educação em Saúde” têm a oportunidade de participar da imunoprofilaxia de bebês contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), que envolve farmacêuticas e enfermeiras dos Hospitais da UEPG. A inserção de acadêmicos extensionistas junto à farmacêutica permite o acompanhamento de todo o processo, desde o agendamento até o atendimento aos pacientes, possibilitando a vivência de atividades como acompanhamento do tratamento, manipulação de injetáveis, cálculos farmacêuticos, interação com a equipe e desenvolvimento da habilidade de comunicação com os responsáveis pelas crianças. Essas experiências ampliam a formação acadêmica e preparam os estudantes para um atendimento mais seguro ao paciente.

Importante considerar que a atuação do farmacêutico no que se refere à administração de medicamentos injetáveis é estabelecida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), inclusive em farmácias e drogarias, o que justifica a capacitação dos futuros farmacêuticos ainda enquanto estudantes. A imunoprofilaxia contra o VCR é feita com a aplicação via intramuscular do medicamento palivizumabe, que não é uma vacina, mas um anticorpo monoclonal que confere proteção contra o vírus, demonstrando reduzir infecções e o número de hospitalizações pelo VSR, o que se aplica também àquelas crianças que já apresentam comorbidades e que por esse motivo possuem pré-disposição a se infectarem (Garegnani, 2021).

A relevância do serviço decorre da alta mortalidade infantil associada ao VSR, responsável por cerca de 100 mil óbitos anuais em menores de cinco anos, segundo a OMS. Além das mortes, o vírus é uma das principais causas de hospitalizações e complicações respiratórias, como bronquiolite e pneumonia, especialmente em

prematuros e crianças com comorbidades. Diante disso, a atuação multiprofissional é essencial, com destaque para o farmacêutico no acompanhamento da adesão e orientação às famílias. A participação dos acadêmicos também é importante, ao proporcionar experiência prática em um contexto relevante de saúde pública.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é relatar a experiência da participação de acadêmicos extensionistas no processo de imunoprofilaxia de bebês contra o VSR.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a participação de extensionistas do projeto "Educação em Saúde" no processo de imunoprofilaxia de bebês contra o VRS, no período de março a agosto de 2025, no Ambulatório Universitário Amadeu Puppi, em Ponta Grossa, Paraná.

RESULTADOS

A atividade extensionista com o palivizumabe contemplou diretrizes da extensão universitária, como a interação dialógica, ao aproximar acadêmicos, profissionais e famílias; a interdisciplinaridade, pela atuação conjunta de farmacêuticos, equipe de enfermagem e estudantes; e a indissociabilidade entre ensino e extensão, ao permitir a prática de conhecimentos em um cenário real de saúde. Também abriu espaço para pesquisas sobre o anticorpo monoclonal e sua prevenção. Essa vivência impactou a formação dos estudantes, ao evidenciar o papel estratégico do farmacêutico e contribuir para a adesão à profilaxia e redução do risco de hospitalizações pelo VSR.As principais atividades envolveram o agendamento e acompanhamento das aplicações, a manipulação do medicamento, o cálculo e conferência das doses em conjunto com a farmacêutica e o registro em carteirinhas de vacinação (embora o palivizumabe não seja considerado uma

vacina). Também foi realizada a observação dos pacientes após a administração, garantindo segurança e monitoramento de possíveis reações adversas. Em cada etapa, os acadêmicos tiveram a oportunidade de aprender sobre o palivizumabe, um medicamento pertencente ao Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica, administrado mensalmente nos períodos de sazonalidade do vírus, em pacientes que atendam aos critérios de inclusão, contantes na Nota Técnica da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) de 2024 (Paraná, 2024). A farmacêutica entra em contato com os responsáveis pelo paciente e, juntamente com os extensionistas que atuam no ambulatório, realizam o agendamento para a aplicação. Nesse contato, ocorre a avaliação da adesão ao tratamento, sendo necessário reforçar a importância de comparecer no ambulatório no dia do agendamento, para garantir que o tratamento profilático seja efetivo.

A administração do palivizumabe ocorre em etapas, envolvendo a equipe de enfermagem, a farmacêutica e o acadêmico extensionista, que atuam de forma integrada para garantir um bom fluxo de atendimento. Inicialmente, o bebê é pesado para que se calcule a dose necessária do fármaco, definida de acordo com a posologia recomendada de 15 mg por quilo de peso corporal. Esse cálculo é realizado tanto pelo acadêmico quanto pela farmacêutica e, em seguida, procede-se à manipulação do medicamento, conforme as normas de biossegurança para injetáveis e as orientações técnicas da profissional responsável. Posteriormente, a equipe de enfermagem realiza a aplicação do palivizumabe por via intramuscular, enquanto o acadêmico faz o registro na carteirinha de vacinação do paciente. Após a imunoprofilaxia, a criança permanece em observação por um período determinado, a fim de monitorar possíveis reações adversas ao medicamento.

Nessa atividade, os acadêmicos conseguem vivenciar na prática qual o papel do farmacêutico em assegurar que o paciente tenha um tratamento efetivo. Isso porque ao gerenciar as doses administradas mensalmente, garante-se que o paciente de fato está

seguindo o tratamento. Quando identificada ausência, o farmacêutico entra em contato com a família para fazer um novo agendamento, ou se for o caso, rastrear se existe algum motivo relevante para a ausência do paciente. Isto está diretamente relacionado com os preceitos da Saúde Pública, considerando que ao ter um bom gerenciamento da imunização de crianças contra o VSR, também sem tem uma diminuição do número de hospitalizações pelo vírus.

Após participar da tarde de imunoprofilaxia das crianças, os extensionistas se deparam com um novo cenário de trabalho em que o farmacêutico está inserido. Visto isso, os acadêmicos compartilham entre si as experiências e quais suas percepções sobre a atividade. Essa troca de ideias é fundamental para que mesmo os acadêmicos que ainda não participaram da atividade possam se beneficiar do intercâmbio de conhecimentos, aproveitando informações que eventualmente não foram absorvidas durante a execução da prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade descrita neste estudo evidencia a relevância do projeto de extensão tanto para a formação acadêmica quanto para o retorno à comunidade. No ambiente ambulatorial, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades de trabalho em equipe e de vivenciar a rotina multiprofissional. Ao participar da imunoprofilaxia do VSR, o acadêmico compreende na prática a assistência farmacêutica, considerando que o palivizumabe integra o componente estratégico e possui critérios específicos para sua utilização. Além disso, a atividade desafia os estudantes a aprimorarem sua comunicação com os pacientes, fortalecendo competências essenciais para a prática profissional.

O trabalho realizado no ambulatório também aproxima o acadêmico de farmácia da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo de grande importância para acadêmicos que desejam trabalhar futuramente no setor público. Nesse sentido, o projeto



também reforça o papel social da universidade, demonstrado pelo atendimento que professores e acadêmicos prestam para os pacientes no ambulatório, que é uma instituição universitária. Atividades como essa reforçam o protagonismo estudantil em ações sociais e aumentam a confiança da comunidade no serviço que é prestado.

APOIO

Os autores agradecem à Fundação Araucária, pela bolsa concedida, e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX/ UEPG) pelo apoio ao projeto.

REFERÊNCIAS

GAREGNANI, L. et al. Palivizumab for preventing severe respiratory syncytial virus (RSV) infection in children. Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 2021, n. 11, 16 nov. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA). Nota Técnica Conjunta SESA nº 05/2024: Recomendações e critérios para solicitação e fornecimento do palivizumabe como profilaxia do Vírus Sincicial Respiratório (VSR), no âmbito do SUS. Curitiba:SESA, 2024. Disponível em: https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-sesa@74f4c748-3aa9-4e05-851b-65b149639f13&emPg=true. Acesso em: 06 set. 2025.

SNOSWELL, C. L. et al. Benefits, challenges and contributors to the introduction of new hospital-based outpatient clinic pharmacist positions. Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy, v. 5, p. 100119, mar. 2022.

WHO. Respiratory syncytial virus (RSV). Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/respiratory-syncytial-virus-(rsv)>.